

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ACESSO A INFORMAÇÃO, NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Paula de Moraes de Siqueira¹.
Ana Luiza Vidal Vaz².
Amanda Caroliny Melnik Velho³.
Rosilania da Rocha Dantas⁴

Resumo: Este relato de experiência aborda algumas reflexões das bolsistas-PIBID, sobre o desenvolvimento do projeto de criação de um jornal na turma da EJA em uma escola municipal de Curitiba/PR. Tendo como aporte teórico Paulo Freire (1997) e os documentos legais nacionais sobre a educação básica, e educação em direitos humanos. A construção do jornal é uma ideia articulada para alfabetizar letrando, pois a alfabetização de jovens e adultos, parte do pressuposto que todas as pessoas têm os seus saberes, são sujeitos históricos por direito. Freire (1997, p.14) diz que “A “hominização” não é adaptação: o homem não se naturaliza, humaniza o mundo. A “hominização” não é só processo biológico, mas também história.” Desse modo o projeto teve como objetivo oportunizar condições de debates e discussões relativos aos direitos sociais, bem como abordar as questões de acesso a informação, partindo das produções dos próprios discentes. O trabalho continua a ser desenvolvido, pode-se inferir que essas práticas vêm contribuindo significativamente para as bolsistas e os alunos.

Palavras-chave: Direitos Humanos. PIBID. Paulo Freire. Jornal.

Introdução

O presente relato de experiência sobre “Educação em direitos humanos e acesso a informação, na Educação de Jovens e Adultos”, apresenta de forma muito breve as vivências desenvolvidas pelas graduandas do curso de Pedagogia no primeiro semestre de 2014, por meio do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), em uma turma da modalidade de Educação de Jovens e Adultos de 1º ao 5º ano, do município de Curitiba - PR.

O delineamento do projeto abrange a educação em direitos humanos, por meio do acesso a informação. Para tanto, foram desenvolvidas ações, articulando à educação na alfabetização e letramento, com resultado a confecção e elaboração de um meio de

¹ Acadêmica do oitavo período de Pedagogia pela PUC-PR. Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. Participa de projetos de iniciação científica, bolsa PUC-PR, e do grupo de pesquisa coordenado pela Profª drª Romilda Teodora Ens, Políticas, sobre “Formação do Professor, Trabalho Docente e Representações Sociais; Projeto: Representações Sociais sobre Formação e Trabalho Docente: Elementos para se Pensar a Profissionalização Docente e as Políticas Educacionais”. E-mail: ana-paula.moraes@hotmail.com

² Acadêmica do sexto período de Pedagogia pela PUC-PR. Integrante Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. E-mail: analv.vaz@gmail.com

³ Acadêmica do primeiro período de Pedagogia pela PUC-PR. Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. E-mail: mandy.melnik@hotmail.com

⁴ Acadêmica do quarto período de Pedagogia pela PUC-PR. Integrante Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. Participa de projetos de iniciação científica, bolsa PUC-PR. E-mail: rosilania@hotmail.com

comunicação, optando-se pelo jornal. As reflexões e textos elaborados partiram das necessidades e interesses dos próprios discentes.

O projeto utilizou como abordagem teórica metodológica estudos de Carbonari (2008), Eyng (2013), Silva (2009), Santos (1997) sobre direitos humanos e alfabetização pelo método Paulo Freire, bem como a proposta estabelecida pelo município e pela instituição para a Educação de Jovens e Adultos.

Partindo-se do princípio estabelecido pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos:

A educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas (BRASIL, 2012).

Desse modo compreende-se a educação em direitos humanos como um “[...] processo de formação permanente, afirmação dos seres humanos como seres em dignidade e direitos [...]” (CARBONARI, 2008, p.164). Para tanto o trabalho articulou ações no qual à interdisciplinaridade de temas e conhecimentos fossem trabalhados, por isso optou-se por fazer do jornal um veículo de acesso à informação, um meio de que pudessem ser desenvolvidas ações de promoção à educação em direitos humanos, bem como intermediar conhecimentos sistematizados às realidades, contextos e vivências dos alunos da turma em especial.

A opção pelo jornal se deu a partir do que foi observado na turma, pois ficou em evidência que muitos alunos gostam de ver jornal, e quando tratado de temas atuais que são socialmente veiculados nos meios de comunicação percebe-se que há um grande interesse deles em debater, em opinar, então a proposta vem muito do que foi notado na própria turma, além de mediar os conhecimentos já construídos ao longo da vida, apresentar outras formas de se analisar e ver o mesmo fato.

Desenvolvimento

Por meio do eixo norteador do projeto PIBID, Educação e Direitos Humanos, desenvolveu-se o projeto de criação de um jornal, no qual seriam tratados temas relacionados com direitos humanos, sendo o principal o direito a comunicação. Para tanto, foram desenvolvidas ações, atividades e dinâmicas, nas quais se buscou uma maneira mais prática e acessível criar situações de reflexões, debates, produções de ideias e conhecimento.

A partir da temática Direitos Humanos e levando em consideração a realidade e contexto do ambiente em qual se encontra os educandos, foi evidenciado que existe uma grande dificuldade por parte dos discentes de obter informações sobre documentos de identificação, pois, alguns dos alunos não possuem os documentos mínimos que perante a lei são garantidos aos cidadãos. Diante da situação sentiu-se, portanto a necessidade da conscientização dos direitos reservados aos cidadãos. Foi realizada uma atividade que proporcionou aos alunos conhecer melhor seus documentos de identificação, saber pra quê servem e, qual a importância que eles têm na vida em sociedade. Essa situação provocou aos alunos grande interesse, gerando assim várias perguntas dos discentes, podendo-se afirmar que foi de extrema importância o tema gerador para instigá-los a conhecer os seus direitos e ter maior vontade em se alfabetizar para assim adquirir uma autonomia e ter sua própria assinatura, além de requerer seus direitos quando necessários.

Dentre as atividades realizadas no projeto, foi produzido um texto coletivo, onde a participação dos discentes foi unânime. Os alunos relataram no texto o cotidiano das pessoas que trabalham com reciclagem. Utilizou-se o método “tempestade cerebral”, também conhecido como “tempestade de ideias”, com o objetivo de explorar os conhecimentos dos alunos sobre o assunto. O tema disparador foi “reciclagem”, os alunos falavam nomes de itens que eles consideravam como recicláveis, sendo escritos no quadro, em seguida fez-se uma breve discussão sobre o que se recicla e o que não se recicla.

Após a discussão, foi solicitado que os próprios alunos escolhessem algumas das palavras para que fossem trabalhadas de forma alfabetizadora e conscientizadora nos círculos de conversa. A partir destas palavras foi então construído o texto coletivo. Decidiu-se em comum acordo o título do texto, que ficou “Eu reciclo e protejo o meio ambiente”. Foi uma proposta realmente válida, pois, todos puderam opinar e contribuir para a produção.

Outra prática vivenciada na turma, que vem contribuindo significativamente na alfabetização e conscientização dos educandos sobre os seus direitos que também vem subsidiando as demais ações desenvolvidas, foi o trabalho realizado como o tema “Educação e Direitos Humanos de acesso à informação”. Realizou-se uma aula expositiva e dialogada sobre os meios de comunicação, com vídeos sobre o tema, que contavam primeiramente a história dos meios de comunicação e posteriormente mais especificamente sobre como é realizada a confecção de um jornal impresso. Como forma de atividade prática, inicialmente foram disponibilizados jornais para que os alunos pudessem manuseá-los, para o conhecimento de sua estrutura, como eram apresentadas as notícias. Posteriormente, solicitou-

se que escolhessem uma notícia de maior interesse, cortassem o cabeçalho e redigissem uma opinião sobre a mesma. Observou-se a partir de então, que enquanto alguns alunos já mostravam-se com mais facilidade e autonomia para a produção, outros ainda eram inseguros e necessitavam de auxílio para a escrita. Ressalta-se que estes alunos, em alguns casos mesmo sabendo escrever ainda apresentam uma dependência de uma figura que lhes auxiliem e digam se estão “corretos” ou não. Os alunos mostram-se bastante interessados sobre o tema e na aula em si, pois como esta foi realizada em um ambiente diferente de sala de aula (biblioteca), representava uma mudança para uma aula mais livre, na qual todos poderiam mostrar suas opiniões.

Dando continuidade a propostas relatada anteriormente também vem sendo trabalhado com os discentes a questão da construção do jornal com o objetivo de ser desenvolvido pelos próprios alunos, a escolha dos temas e organização dos cadernos e páginas está sendo definido por eles em grupos, pois esta proposta ainda está em andamento. Com base nas matérias selecionadas pelos alunos, solicitou-se que os mesmos organizassem as matérias por temas, de início houve um pouco de dificuldade em agrupar determinadas matérias, principalmente da área de políticas, temática tão abrangente, mas com as orientações e esclarecimentos, o trabalho foi desenvolvido. Assim, os alunos organizaram os trabalhos em cinco grandes temáticas: política, esportes, entretenimento, classificados e cidadania (saúde, bem estar, beleza, entre outros). Com esses dados, os grupos foram divididos, com a responsabilidade de organizar o seu caderno.

Os próximos passos consistirão em trabalhar as questões tais como formação de novas palavras e conceitos com base no que já se tem escrito, estrutura de frases, organização do texto que irá se publicado no jornal, as imagens, dentre outras ações.

Considerações Finais

A pesquisa de iniciação a docência PIBID, vem se tornando um espaço rico de construção e ressignificação das práticas das futuras docentes. Além de oportunizar condições de relacionar a prática vivenciada na escola, ainda enquanto graduandas, articular os conhecimentos teóricos aos práticos.

Além disso, o projeto que está sendo desenvolvido na turma de educação de jovens e adultos vem trazendo significativas aprendizagens aos educandos. Pensar em adultos parece de princípio que em relação aos direitos muitos já sabem e tem documentos de identificação. Mas quando se conhece a realidade e contextos variados que cada sujeito apresenta, vê-se

ainda o quanto de trabalho que existe em pleno século XXI de garantia das condições mínimas necessárias a um cidadão. Diante dessas inquietações é que nasceu esse projeto, e como relatado, vê-se que aos poucos os educandos vêm conquistando autonomia e liberdade para saber se expressar e requerer seus direitos de cidadão enquanto pessoas que são.

Referências

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em:< <http://portal.mj.gov.br/sedh/edh/pnedhpor.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2014.

CARBONARI, P. C. Educação em direitos humanos: Esboço de reflexão conceitual. In: BITTAR, E. C. B. (Org.). **Direitos humanos no século XXI: cenários de tensão**. Rio de Janeiro: Forense Universitária; São Paulo: ANDHEP; Brasília: Secretária especial dos direitos humanos, 2008.

EYNG, Ana Maria (Org). **Direitos Humanos e violências nas escolas: Desafios e questões em diálogo**. CRV. Curitiba-PR, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

SANTOS, B. S. **Uma concepção multicultural dos Direitos Humanos**. Revista Lua Nova, p.21. 1997.

SILVA, M. A. Qualidade Social da Educação pública: Algumas aproximações. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, nº 78, p. 216-226, maio/ago. 2009. Disponível em:< <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 29 set. 2014.